ESCRUTÍNIO — AUDITORIA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2026

AUDITORIA ESTATÍSTICA DOS VOTOS PARA PRESIDENTE POR SEÇÃO ELEITORAL EM MATO GROSSO, ELEIÇÃO DE 2026

Eleições presidenciais de 2026: UF MT

Brasil

2026

ESCRUTÍNIO — AUDITORIA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2026

AUDITORIA ESTATÍSTICA DOS VOTOS PARA PRESIDENTE POR SEÇÃO ELEITORAL EM MATO GROSSO, ELEIÇÃO DE 2026

Eleições presidenciais de 2026: UF MT

Relatório técnico-científico de auditoria estatística dos dados de votação por seção eleitoral do cargo de Presidente da República, 1º e 2º turnos, publicados pelo Tribunal Superior Eleitoral. Recorte: UF MT. Execução estatística tse-20261029184322.

Brasil

2026

RESUMO

Este laudo traduz, para leitores não especialistas, os resultados de uma auditoria estatística dos votos para Presidente por seção eleitoral publicados pelo TSE (BRASIL, 2026). O escopo é a UF MT, com 8.287 seções e 57 zonas eleitorais. Alguns módulos valem para o Brasil inteiro: as repetições nacionais, os totais iguais entre zonas e a análise de horário e biometria. Na análise por zona, nenhum critério de empates entre pares de seções gerou alarme, e só a zona 57 (Paranatinga) tem alarme. No nível da seção, o teste de último dígito não gerou anomalias em 2.994 testes. O teste de repetições exatas gerou 1 anomalia em 528 testes: 195 votos para Flávio Bolsonaro em 8 seções da zona 57, no 2º turno. O teste de variações entre turnos gerou 1 anomalia em 355 testes, numa seção instalada em uma cadeia pública de Nortelândia. As repetições nacionais não geraram alarmes em 1.381 testes. Dentro da mesma zona, as seções que encerraram tarde no 2º turno não mostraram diferença detectável na fatia dos candidatos. Nos dois alarmes, os boletins de urna conferem com os arquivos publicados. Anomalia estatística indica onde olhar e não constitui prova de fraude ou de irregularidade.

Palavras-chave: auditoria eleitoral. anomalia estatística. seção eleitoral. regressão ecológica. Mato Grosso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 4
2 METODOLOGIA 5
3 RESULTADOS 6
3.1 PANORAMA POR ZONA 6
3.2 ÚLTIMO DÍGITO 7
3.3 REPETIÇÕES EXATAS DE VOTOS 8
3.4 MESMO NÚMERO DE VOTOS EM TODO O BRASIL 9
3.5 VARIAÇÕES ENTRE O 1º E O 2º TURNO 9
3.6 HORÁRIO DE ENCERRAMENTO E BIOMETRIA 9
3.7 DE ONDE VIERAM OS VOTOS DO 2º TURNO 12
4 EXPLICAÇÕES ALTERNATIVAS 14
5 PRÓXIMOS PASSOS DE VERIFICAÇÃO 15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 16
REFERÊNCIAS 17

1 INTRODUÇÃO

Este laudo descreve, em linguagem acessível, os resultados de uma auditoria estatística automática dos votos para Presidente, por seção eleitoral, nos dois turnos da eleição de 2026. Todos os cálculos foram feitos pelo sistema de auditoria (execução tse-20261029184322). Este texto apenas os descreve.

O escopo é a UF MT, com 8.287 seções eleitorais distribuídas em 57 zonas. Os dados vêm de três arquivos publicados pelo TSE (BRASIL, 2026): votação por seção, detalhe da votação e candidatos. Nenhuma seção do escopo foi classificada como provável agregação.

Três módulos têm abrangência nacional, qualquer que seja o escopo:

- a comparação de totais entre zonas;
- as repetições nacionais de votos;
- a análise de horário de encerramento e biometria.

2 METODOLOGIA

Cada módulo compara o que foi observado com o que seria esperado num grupo de referência (a zona, o município ou a UF). Quando a diferença é rara demais para ser atribuída ao acaso, o sistema gera um alarme.

Como são feitos muitos testes, o sistema controla a taxa de falsas descobertas em 5% (BENJAMINI; HOCHBERG, 1995). Em média, até 1 em cada 20 alarmes pode ser fruto do acaso. O "q-value" citado nos resultados é a medida de significância já ajustada para esse grande número de testes.

- **Análise por zona.** A zona eleitoral é a primeira unidade de análise. Em cada zona e turno, o sistema conta dois tipos de pares de seções:
- pares que deram exatamente o mesmo número de votos a um finalista (empates);
- pares que deram o mesmo resultado aos dois finalistas ao mesmo tempo (resultado idêntico).

O esperado vem dos pares a 1 e 2 votos de distância na própria zona. A variância é ajustada aos próprios dados, pelo chamado nulo empírico (EFRON, 2004). A zona também é testada pela concentração de seções com alarme, comparada com o esperado pelo seu tamanho. - **Último dígito.** Examina o último dígito dos votos de cada candidato por seção, para valores a partir de 10, contra uma expectativa do próprio município ou UF (BEBER; SCACCO, 2012). Os testes do 1º e do 2º dígito pela Lei de Benford (NIGRINI, 2012) são apenas informativos, porque os votos por seção variam em faixa estreita. - **Repetições exatas.** Conta quantas seções da zona deram exatamente o mesmo número de votos a um candidato. O resultado é comparado com dois modelos locais: a distribuição de votos da zona e a contagem nos valores vizinhos. - **Repetições nacionais.** Para cada candidato e turno, verifica quantas seções do Brasil deram exatamente cada número de votos e compara com o esperado pelos valores vizinhos. - **Variações entre turnos.** Compara a mudança de cada seção entre o 1º e o 2º turno com a mudança típica das demais seções da zona (ou do município ou da UF). Usa medidas robustas: a mediana e o desvio absoluto mediano. - **Horário e biometria.** Compara as seções que encerraram tarde com as demais seções da mesma zona, com erros-padrão robustos (MACKINNON; WHITE, 1985). - **Comparativo entre turnos.** É descritivo e não gera alarmes. Faz um balanço exato de onde vieram os votos acrescidos aos finalistas. Depois estima como cada fonte se dividiu entre eles, por regressão ecológica (GOODMAN, 1953).

3 RESULTADOS

3.1 PANORAMA POR ZONA

A análise começa pela zona eleitoral. Em vez de olhar cada número de votos isoladamente, ela soma todos os empates da zona. Assim encontra padrões que, valor a valor, se perderiam entre milhares de testes. O esperado vem da própria zona, a partir dos pares de seções com 1 e 2 votos de diferença.

Em MT, cada um dos três critérios foi aplicado em 114 combinações de zona e turno. Nenhum critério gerou alarme.

Tabela 1 – Pares de seções observados e esperados por critério em MT

Critério	Testes de zona e turno	Pares observados	Pares esperados	Alarmes
Empates de Lula	114	22.850	22.967,1	0
Empates de Flávio Bolsonaro	114	14.783	14.766,0	0
Resultado idêntico dos dois finalistas	114	317	285,4	0

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Nos três critérios, o total observado ficou próximo do esperado. Das 57 zonas do escopo, 1 tem alarme.

Zona 57, Paranatinga (prioridade 8)

A zona abrange Paranatinga e mais 1 município e tem 76 seções. Ela tem alarme por causa de 1 alarme de repetição por valor, detalhado adiante.

No critério de zona, os empates de Flávio Bolsonaro no 2º turno somaram 43 pares, contra 19,5 esperados. A raridade é de cerca de 1 em 12 mil (p = 8,4 × 10^-5). Depois do ajuste para o grande número de testes, porém, o q-value é 0,2227. Por isso esse critério não gerou alarme nesta zona.

Os valores mais repetidos foram:

- 195 votos em 8 seções;
- 191 votos em 3 seções;
- 208, 203 e 202 votos em 2 seções cada.

A zona não tem seções com alarme de variação nem de biometria. O esperado pelo tamanho era de 0,03 seção, e não há concentração de alarmes.

Zona mais próxima do limiar sem alarme

É a zona 50, de Nova Bandeirantes e mais 2 municípios (prioridade 40), com 73 seções. Ela não é um achado: é apenas a zona que mais se aproximou do limiar sem atingi-lo.

No 1º turno, os empates de Lula somaram 81 pares, contra 40,1 esperados. A raridade é de cerca de 1 em 65 mil (p = 1,5 × 10^-5). O q-value, porém, é 0,0813, acima do limiar.

Os valores mais repetidos foram:

• 55 votos em 8 seções;
• 45, 38 e 35 votos em 5 seções cada;
• 60 votos em 4 seções.

Tabela 2 – Demais zonas listadas como prioritárias, sem achados nem alarme

Prioridade	Local	Seções	Seções com alarme	Esperadas pelo tamanho
65	Alta Floresta/MT, zona 24 (e mais 2 municípios)	178	0	0,07
137	Brasnorte/MT, zona 56	39	0	0,02
150	Jaciara/MT, zona 14 (e mais 2 municípios)	108	0	0,05
169	Nova Xavantina/MT, zona 26 (e mais 2 municípios)	108	0	0,05
187	Cáceres/MT, zona 6	209	0	0,09
205	Lucas do Rio Verde/MT, zona 21 (e mais 2 municípios)	197	0	0,08
231	Canarana/MT, zona 31 (e mais 1 município)	79	0	0,03
355	Diamantino/MT, zona 7 (e mais 1 município)	80	0	0,03

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Totais iguais entre zonas (Brasil)

Este teste vale para o país inteiro, com 2.641 zonas. Ele verifica quantos pares de zonas tiveram exatamente o mesmo total de votos para um finalista. Em todos os casos, o número observado ficou dentro do esperado.

Tabela 3 – Pares de zonas com o mesmo total de votos no Brasil

Turno	Candidato	Pares observados	Pares esperados	p-value
1º	Lula	84	92,8	0,831
1º	Flávio Bolsonaro	105	92,5	0,108
2º	Lula	81	77,5	0,360
2º	Flávio Bolsonaro	92	87,8	0,339

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

3.2 ÚLTIMO DÍGITO

Foram feitos 2.994 testes de último dígito no escopo, e nenhum gerou anomalia. Os últimos dígitos dos votos por seção em MT seguiram o padrão esperado. A ausência de alertas também é um resultado.

3.3 REPETIÇÕES EXATAS DE VOTOS

Foram feitos 528 testes, com 1 anomalia. Ela está na zona 57, já destacada no panorama por zona.

O achado

No 2º turno, Flávio Bolsonaro (PL) recebeu exatamente 195 votos em 8 das 76 seções da zona 57. A zona abrange Paranatinga e Gaúcha do Norte. As seções são:

- seções 3, 4, 6, 10, 15 e 22, em Paranatinga;
- seções 54 e 87, em Gaúcha do Norte.

Quanto isso se afasta do esperado

Os três modelos de referência davam valores bem menores do que as 8 seções observadas:

- pela distribuição de votos da própria zona, o esperado era 0,48 seção;
- pelos valores vizinhos, o esperado era 1,0;
- pelo padrão do Brasil, o esperado era 0,13.

O afastamento equivale a 10,8 desvios-padrão no modelo da zona e a 21,7 no padrão Brasil. A densidade foi de 10,5%. A raridade é de cerca de 1 em 98 mil ($p = 1{,}0 \times 10^{-5}$), e o q-value é 0,0084, abaixo do limiar.

O que já foi verificado

As checagens automáticas não encontraram explicação nos dados:

- **Locais de votação: confere.** São 8 seções em 6 locais. O maior local reúne 2 delas, e as seções estão espalhadas pela zona. Isso enfraquece a hipótese de seções do mesmo local com perfil quase idêntico.
- **Boletim de urna contra o arquivo publicado: confere.** Os votos dos boletins de todas as seções batem com o arquivo publicado.
- **Ata e contexto local: manual.** Depende de documentos fora do sistema.

Explicações benignas a considerar

- seções com eleitorado e perfil quase idênticos;
- seções especiais (presídios, aldeias, unidades de internação) com padrão próprio;
- coincidência: com centenas de milhares de testes, algumas repetições ocorrem por acaso.

3.4 MESMO NÚMERO DE VOTOS EM TODO O BRASIL

Este módulo vale para o Brasil inteiro, em todas as seções instaladas e nos dois turnos, qualquer que seja o escopo do laudo. Foram testados 1.381 valores, com 0 alarmes. Nenhum número exato de votos apareceu em excesso no país.

3.5 VARIAÇÕES ENTRE O 1º E O 2º TURNO

Foram feitos 355 testes, com 1 anomalia.

O achado

Trata-se da seção 95 da zona 17, em Nortelândia/MT. Nela, o percentual dos votos válidos de Lula passou de 68,2% no 1º turno para 57,1% no 2º, uma queda de 11,0 pontos.

O grupo de referência foi a própria zona, com 75 seções, cuja variação mediana foi de alta de 4,6 pontos. Ou seja, a seção 95 andou na direção contrária à do seu grupo. Sua mudança ficou 8,1 desvios robustos abaixo da mediana. A raridade é de cerca de 1 em 1,5 milhões (p = 6,6 × 10^-7), e o q-value é 0,0137. O número de eleitores aptos não divergiu entre os turnos.

O que já foi verificado

As checagens indicam uma possível explicação:

- **Boletim de urna contra o arquivo publicado: confere** nos turnos em que a seção teve boletim.
- **Local de votação: confere.** Era o mesmo nos dois turnos: Cadeia Pública de Nortelândia.
- **Local de perfil próprio: explica.** Pelo nome, o local é de tipo prisional, com padrão próprio de votação e de comparecimento.
- **Eleitores aptos: confere.** Eram 29 aptos nos dois turnos. Numa seção tão pequena, poucos votos movem bastante o percentual.
- **Ata da seção e contexto local: manual.** Depende de documentos fora do sistema.

Explicações benignas a considerar

- mudança de local de votação, transferência ou revisão de eleitorado entre turnos;
- eventos locais no dia da eleição (clima, transporte, acesso);
- seções especiais com eleitorado que muda entre turnos.

3.6 HORÁRIO DE ENCERRAMENTO E BIOMETRIA

Este módulo vale para o Brasil inteiro. As seções do exterior ficaram fora da análise de horário.

Contexto

Por decisão do STF em 25/10/2026, as seções ainda abertas no 2º turno puderam funcionar até as 19h de Brasília. Urnas já encerradas não reabriram. O Boletim de Urna registra a abertura e o encerramento de cada urna, mas não a hora de cada voto.

Considera-se tardia a seção que encerrou depois das 17h15 (horário de Brasília) no 2º turno. Foram 8.844 seções nessa situação.

Tabela 4 – Seções e votação por faixa de encerramento no Brasil

Turno	Encerramento	Seções	Comparecimento	PL (%)	PT (%)
1º	até 17h00	42.204	9.776.959	54,17	37,33
1º	17h01 a 17h15	331.152	79.938.808	49,71	41,92
1º	17h16 a 17h59	81.603	22.689.794	41,57	51,58
1º	18h00 a 18h59	34.587	10.063.841	35,66	58,64
1º	19h00 ou depois	8.349	2.464.108	28,3	67,38
2º	até 17h00	125.624	31.599.960	50,99	49,01
2º	17h01 a 17h15	363.428	93.718.230	47,39	52,61
2º	17h16 a 17h59	1.759	466.252	41,72	58,28
2º	18h00 a 18h59	734	208.930	45,41	54,59
2º	19h00 ou depois	6.352	1.861.259	44,82	55,18

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

No 1º turno não houve prorrogação, e mesmo assim houve muitos encerramentos tardios, em geral por fila. Já no 1º turno, as seções que encerravam mais tarde votavam mais em Lula. Isso sugere que a diferença entre faixas reflete sobretudo a geografia, e não o horário em si.

Efeitos do encerramento tardio

A comparação simples mistura regiões diferentes. A estimativa a considerar é a comparação dentro da mesma zona, mostrada abaixo.

Tabela 5 – Diferença das seções tardias em relação às demais seções da mesma zona

Indicador	Componente	Na zona (pp)	IC 95% (pp)	p-value	Diferença detectável
Fatia de Flávio Bolsonaro (PL)	já no 1º turno	-0,06	-0,99 a 0,88	0,908	não
Fatia de Flávio Bolsonaro (PL)	mudança do 1º para o 2º	0,06	-0,09 a 0,21	0,423	não
Fatia de Lula (PT)	já no 1º turno	0,07	-0,83 a 0,96	0,879	não
Fatia de Lula (PT)	mudança do 1º para o 2º	-0,0	-0,14 a 0,14	0,989	não
Comparecimento (% dos aptos)	já no 1º turno	-0,34	-0,67 a -0,01	0,044	sim
Comparecimento (% dos aptos)	mudança do 1º para o 2º	0,22	0,11 a 0,33	5,7 × 10^-5	sim

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

- **Fatia dos candidatos:** não há diferença detectável entre as seções tardias e as demais seções da mesma zona, para nenhum dos finalistas. Isso vale tanto para o 1º turno quanto para a mudança entre turnos.
- **Comparecimento:** há diferença detectável, mas pequena. Já no 1º turno, as seções tardias tinham comparecimento um pouco menor. No 2º turno, o comparecimento delas cresceu um pouco mais que o das demais.

As comparações simples, sem controlar a zona, mostrariam diferenças maiores, como -3,74 pp para o PL e 3,03 pp para o PT já no 1º turno. Essas diferenças refletem sobretudo a geografia.

Biometria

O indicador conta eleitores com biometria que não foram habilitados por ela. São eleitores liberados de outra forma, por exemplo quando a digital não é lida. O indicador não inclui eleitores sem biometria cadastrada e não indica voto irregular.

- 1º turno: 8.342.249 eleitores (6,66%).
- 2º turno: 8.632.488 eleitores (6,73%).
- Seções fora do padrão nesse indicador: 99.

Associação com o voto (observacional)

No 2º turno, seções com taxa maior de liberação sem biometria tiveram fatia um pouco maior de Lula e um pouco menor de Flávio Bolsonaro. Para cada 10 pontos percentuais a mais na taxa:

- a fatia de Lula variou 0,59 pp (IC de 0,41 a 0,77);
- a fatia de Flávio Bolsonaro variou -0,59 pp (IC de -0,77 a -0,41).

O p-value é 1,7 × 10^-10, mas a correlação simples é fraca (0,068).

Na mudança entre turnos, a associação foi pequena:

- Flávio Bolsonaro: -0,01 pp, com IC de -0,04 a 0,02 (p-value de 0,351).
- Lula: -0,06 pp, com IC de -0,09 a -0,03 (p-value de 3,3 × 10^-4).

Perfis de eleitorado, como a idade, afetam tanto a leitura da digital quanto o voto. Por isso a associação não indica causa.

Seções extremas no 2º turno

A grande maioria das seções com votação quase total para um candidato já era forte para ele no 1º turno.

- **Lula (PT):** 6.899 seções ficaram na faixa extrema de votação, e 106 deram a ele todos os votos válidos. Dessas, 6.875 já tinham votação alta para ele no 1º turno. Apenas 1 partiu de votação bem mais baixa.
- **Flávio Bolsonaro (PL):** 384 seções ficaram na faixa extrema, e 4 deram a ele todos os votos válidos. Dessas, 381 já tinham votação alta para ele no 1º turno. Nenhuma partiu de votação bem mais baixa.

Além disso, 17.931 seções foram agregadas no 2º turno e tratadas à parte.

3.7 DE ONDE VIERAM OS VOTOS DO 2º TURNO

Este comparativo é descritivo e não gera alarme. As 8.287 seções do escopo são todas comparáveis entre os turnos.

Tabela 6 – Totais do escopo no 1º e no 2º turno

Item	1º turno	2º turno	Diferença
Aptos	2.637.801	2.637.879	78
Comparecimento	2.052.133	2.085.334	33.201
Abstenções	585.668	552.545	queda de 33.123
Brancos	20.756	15.431	queda de 5.325
Nulos	37.994	24.637	queda de 13.357

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

No 1º turno, os demais candidatos receberam 113.121 votos. O ganho conjunto dos finalistas no 2º turno foi de 165.004 votos.

Tabela 7 – Balanço exato das fontes do ganho dos finalistas

Fonte	Votos cedidos aos finalistas
Votos dos demais candidatos no 1º turno	113.121
Queda das abstenções	33.123
Queda dos votos brancos	5.325
Queda dos votos nulos	13.357
Variação do eleitorado apto	78
Resíduo não explicado	0

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Todas as fontes cederam votos aos finalistas, e o resíduo é zero. O balanço é exato, mas vale para o conjunto dos dois finalistas, não para cada um.

Divisão entre os finalistas

A divisão de cada fonte entre os finalistas é uma estimativa estatística por regressão ecológica, e não uma contagem. O voto é secreto, e os dados são agregados por seção. Todas as estimativas ficaram dentro de faixas plausíveis.

- **Flávio Bolsonaro (PL):** passou de 1.298.581 para 1.351.099 votos, um ganho de 52.518. O R^2 do modelo é 0,475.
- **Lula (PT):** passou de 581.681 para 694.167 votos, um ganho de 112.486. O R^2 do modelo é 0,58.

Tabela 8 – Estimativa da divisão de cada fonte entre os finalistas

Fonte	Flávio Bolsonaro: % (IC 95%)	Flávio Bolsonaro: votos estimados	Lula: % (IC 95%)	Lula: votos estimados
Demais candidatos do 1º turno	29,4 (28,5 a 30,3)	33.266	70,6 (69,7 a 71,5)	79.855
Variação do comparecimento	52,7 (50,9 a 54,6)	17.510	47,3 (45,4 a 49,1)	15.691
Queda dos brancos	17,5 (11,4 a 23,6)	931	82,5 (76,4 a 88,6)	4.394
Queda dos nulos	18,9 (14,3 a 23,5)	2.522	81,1 (76,5 a 85,7)	10.835

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Pela estimativa, os votos dos demais candidatos e as quedas de brancos e nulos foram majoritariamente para Lula. Os novos comparecentes se dividiram de forma próxima entre os dois, com ligeira vantagem estimada para Flávio Bolsonaro.

A estimativa tem duas limitações:

- ela supõe que cada fonte se dividiu na mesma proporção em todas as seções do escopo;
- as fontes são líquidas: quem votou em branco no 1º turno e se absteve no 2º não aparece como movimento.

4 EXPLICAÇÕES ALTERNATIVAS

Os achados podem ter explicações benignas, que devem ser consideradas antes de qualquer conclusão.

Repetição de 195 votos na zona 57

- seções com eleitorado e perfil semelhantes;
- seções especiais com padrão próprio;
- coincidência entre muitos testes.

A checagem de locais mostrou seções espalhadas por 6 locais. Isso reduz o peso da primeira explicação, mas não elimina as demais.

Variação na seção 95 de Nortelândia

- O local é uma cadeia pública, com eleitorado de padrão próprio. A checagem automática classificou isso como explicação.
- A seção é pequena, com 29 aptos, e poucos votos alteram muito o percentual.
- Também são possíveis mudanças de eleitorado entre turnos e eventos locais.

Em geral

- Com controle de falsas descobertas em 5%, até 1 em cada 20 alarmes pode ser fruto do acaso.
- As diferenças por horário de encerramento se explicam em grande parte pela geografia, já visível no 1º turno.
- A associação entre biometria e voto pode refletir o perfil do eleitorado.

5 PRÓXIMOS PASSOS DE VERIFICAÇÃO

A integridade dos arquivos já foi verificada. Os arquivos de votação têm o SHA-256 registrado na carga. Os boletins de urna foram conferidos contra o SHA-512 publicado pelo TSE.

Também já conferem:

- nos dois alarmes, os boletins de urna em relação ao arquivo publicado;
- os locais de votação;
- em Nortelândia, os eleitores aptos.

Nenhuma checagem ficou em "atenção". Restam apenas as conferências manuais, que dependem de documentos fora do sistema:

1. **Paranatinga/MT, zona 57:** conferir no local as atas e o perfil das seções 3, 4, 6, 10, 15 e 22 de Paranatinga e 54 e 87 de Gaúcha do Norte. O objetivo é verificar se são seções especiais ou de perfil muito semelhante.
2. **Nortelândia/MT, zona 17, seção 95:** conferir a ata da mesa receptora e os eventos locais no dia (acesso, clima, transporte, ocorrências). Qualquer mudança na população da unidade prisional entre os turnos é especialmente relevante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em MT, a auditoria encontrou poucos alarmes:

- **Análise por zona:** nenhum critério de empates gerou alarme. Só a zona 57 tem alarme, por uma repetição por valor.
- **Último dígito:** nenhuma anomalia.
- **Repetições nacionais:** nenhum alarme no Brasil.
- **Totais iguais entre zonas:** dentro do esperado.
- **Repetições exatas:** 1 anomalia, com 195 votos repetidos em 8 seções da zona 57. Ainda não há explicação nos dados, e o caso aguarda a conferência das atas.
- **Variações entre turnos:** 1 anomalia, na seção 95 de Nortelândia, com explicação plausível por se tratar de seção em unidade prisional.
- **Horário de encerramento:** dentro da mesma zona, as seções tardias não mostram diferença detectável na fatia dos candidatos, apenas pequenas diferenças de comparecimento.

Anomalias estatísticas indicam onde olhar, não o que concluir. Elas não constituem, por si só, evidência de fraude ou de irregularidade. Cada alarme deve ser verificado no boletim de urna, na ata da seção e no contexto local antes de qualquer conclusão.

REFERÊNCIAS

BEBER, B.; SCACCO, A. What the numbers say: a digit-based test for election fraud. **Political Analysis**, v. 20, n. 2, p. 211-234, 2012.

BENJAMINI, Y.; HOCHBERG, Y. Controlling the false discovery rate: a practical and powerful approach to multiple testing. **Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological)**, v. 57, n. 1, p. 289-300, 1995.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Votação por seção eleitoral**: eleições 2026. Brasília, DF: TSE, 2026. Conjunto de dados. Disponível em: https://dadosabertos.tse.jus.br/. Acesso em: 30 out. 2026.

EFRON, B. Large-scale simultaneous hypothesis testing: the choice of a null hypothesis. **Journal of the American Statistical Association**, v. 99, n. 465, p. 96-104, 2004.

GOODMAN, L. A. Ecological regressions and behavior of individuals. **American Sociological Review**, v. 18, n. 6, p. 663-664, 1953.

MACKINNON, J. G.; WHITE, H. Some heteroskedasticity-consistent covariance matrix estimators with improved finite sample properties. **Journal of Econometrics**, v. 29, n. 3, p. 305-325, 1985.

NIGRINI, M. J. **Benford's Law**: applications for forensic accounting, auditing, and fraud detection. Hoboken: Wiley, 2012.